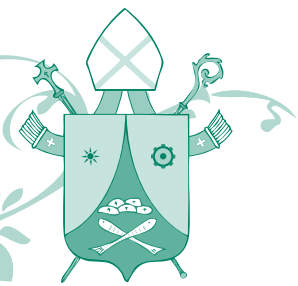




Litúrgico

Ano A / Tempo Comum / Verde

Nº 1884 - 30/10/2011



31º DOMINGO DO TEMPO COMUM

“Quem se exaltar, será humilhado; e quem se humilhar, será exaltado!”



RITOS INICIAIS



A. *No caminho de Cristo não pode haver separação entre fé e vida. Nosso testemunho deve ser dado ao mundo por meio das ações concretas que realizamos em prol da construção do Reino de Deus, seja em nossa comunidade, seja nas relações interpessoais. Jesus hoje nos adverte sobre os perigos da hipocrisia na fé e nos exorta à conversão do coração e da vida.*

1. CANTO DE ABERTURA

Vinde, aprendei um caminho que é novo. / É a casa do Pai à vossa espera: / Olhar e gestos diferentes / à luz do perdão que o mal supera.

1. Trazei as redes do vosso trabalho. / Trazei a luta e o suor que dão sustento. / Trazei também vossa voz e todo anseio, / não quero ver-vos dispersos, ao relento.
2. E quem, vivendo em espírito pobre, / escolhe a paz e tem sede de justiça, / jamais se entrega e por isso é perseguido, / que não o vençam cansaço nem cobiça.
3. Não vim trazer o caminho mais fácil, / vim recompor, renovar por dentro e fora. / E quem quiser mundo novo como eu quero, / venha comigo plantá-lo desde agora.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

S. “Vós vos afastastes do reto caminho e fostes, para muitos, pedra de tropeço; quebrastes o pacto, na medida em que não guardastes os meus caminhos e praticastes discriminação de pessoas.” Lembrados de nossas infidelidades e confiantes na fidelidade de nosso amado Deus, invoquemos sua misericórdia para bem celebrarmos a Eucaristia. (pausa)

1. Convite gentil, não sei desprezar. Que importa o que foi? Eu vim para curar! Quem nega o perdão em nome da lei, não quer ver o mundo irmão.

Perdão, ó Senhor, misericórdia! Perdão, Senhor Deus da vida!

2. Não posso aceitar o zelo fatal do fogo do céu em troca do mal. Eu vim me propor, não vim para forjar resposta com tal furor! 3. Tecer elogios por coisa qualquer revela, afinal, o quanto se quer. Porém, escutai: mais vale cumprir o quanto ensinei do Pai!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4. HINO DE LOUVOR

:Glória, glória, glória, aleluia!: (2x) / Glória, glória, glória a Deus nos altos céus, / paz na terra a todos nós.

1. Deus e Pai nós vos louvamos, glória a Deus! / Adoramos, bendizemos, glória a Deus! / Damos glória ao vosso nome, glória a Deus! / Vossos dons agradecemos.
2. Senhor nosso, Jesus Cristo, glória a Deus! / Unigênito do Pai, glória a Deus! / Vós, de Deus, cordeiro santo, glória a Deus! / Nossas culpas perdoai.
3. Vós, que estais junto do Pai, glória a Deus! / Como nosso intercessor, glória a Deus! / Atendei nossos pedidos, glória a Deus! / Atendei nosso clamor.
4. Vós somente sois o Santo, glória a Deus! / O altíssimo Senhor, glória a Deus! / Com o Espírito Divino, glória a Deus! / De Deus Pai o resplendor.

5. ORAÇÃO

S. Oremos: (pausa) Ó Deus de poder e misericórdia, que concedeis a vossos filhos e filhas a graça de vos servir como devem, fazei que corramos livremente ao encontro das vossas promessas. P.N.S.J.C.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



A. *Com o apóstolo, “agradecemos a Deus sem cessar por termos acolhido a pregação da palavra de Deus, não como palavra humana, mas como aquilo que de fato é: Palavra de Deus, que está produzindo efeito em nós que abraçamos a fé.” Ao ouvirmos aquilo que Deus nos fala, deixemos sua Palavra agir.*

6. PRIMEIRA LEITURA (MI 1,14b-2,2b.8-10)

Leitura da Profecia de Malaquias.

Eu sou o grande rei, diz o Senhor dos exércitos, e o meu nome é terrível entre as nações. E agora este mandamento para vós, ó sacerdotes. Se não quiserdes ouvir e tomar a peito glorificar o meu nome, diz o Senhor dos exércitos, lançarei sobre vós a maldição. Vós, porém, vos afastastes do reto caminho e fostes para muitos, na observância da Lei, pedra de tropeço; quebrastes o pacto de Levi, diz o Senhor dos exércitos; e eu também vos fiz desprezíveis e vos rebaixei aos olhos de todos os povos, na medida em que não guardastes os meus caminhos e praticastes discriminação de pessoas no serviço da Lei. Acaso não é um só o pai de todos nós? Acaso não fomos criados por um único Deus? Então, porque cada um de nós é desonesto com seu irmão, violando o pacto de nossos pais? Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO RESPONSORIAL / 130 (131)

Guardai-me, ó Senhor, convosco, em vossa paz!

Senhor, meu coração não é orgulhoso / nem se eleva arrogante o meu olhar; / não ando à procura de grandezas, / nem tenho pretensões ambiciosas!

Fiz calar e sossegar minha alma; / ela está em grande paz dentro de mim, / como criança bem tranqüila, amamentada / no regaço acolhedor de sua mãe.

Confia no Senhor, ó Israel / desde agora e por toda a eternidade!

8. SEGUNDA LEITURA (1Ts 2,7b-9.13)

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses. Irmãos, foi com muita ternura que nos apresentamos a vós, como uma mãe que acalenta os seus filhinhos. Tanto bem vos queríamos, que desejávamos dar-vos não somente o Evangelho de Deus, mas até a própria vida, a tal ponto chegou a nossa afeição por vós. Irmãos, certamente ainda vos lembrais dos nossos trabalhos e fadigas. Trabalhamos dia e noite, para não sermos pesados a nenhum de vós. Foi assim que anunciamos o Evangelho de Deus. Por isso, agradecemos a Deus sem cessar por vós terdes acolhido a pregação da palavra de Deus, não como palavra humana, mas como aquilo que de fato é: Palavra de Deus, que está produzindo efeito em vós que abraçastes a fé. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

:Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!: (2x)

:Só um é o nosso Pai, o vosso Pai celeste. / Um só é o vosso guia, Jesus Cristo – o Messias! (2x)

10. EVANGELHO (Mt 23,1-12)

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, Jesus falou às multidões e aos seus discípulos: “Os mestres da Lei e os fariseus têm autoridade para interpretar a Lei de Moisés. Por isso, deveis fazer e observar tudo o que eles dizem. Mas não imiteis suas ações! Pois eles falam e não praticam. Amarram pesados fardos e os colocam nos ombros dos outros, mas eles mesmos não estão dispostos a movê-los nem sequer com um dedo. Fazem todas as suas ações só para serem vistos pelos outros. Eles usam faixas largas, com trechos da Escritura, na testa e nos braços, e põem na roupa longas franjas. Gostam de lugar de

honra nos banquetes e dos primeiros lugares nas sinagogas. Gostam de ser cumprimentados nas praças públicas e de ser chamados de Mestre. Quanto a vós, nunca vos deixeis chamar de Mestre, pois um só é vosso Mestre, e todos vós sois irmãos. Na terra, não chameis a ninguém de pai, pois um só é vosso Pai, aquele que está nos céus. Não deixeis que vos chamem de guias, pois um só é vosso guia, Cristo. Pelo contrário, o maior dentre vós deve ser aquele que vos serve. Quem se exaltar, será humilhado; e quem se humilhar, será exaltado”. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. PROFISSÃO DE FÉ

12. PRECES DA COMUNIDADE

S. Apresentemos nossas súplicas ao Senhor, contando com sua força para vencermos as adversidades de cada dia.

L. Senhor, ajudai a vossa Igreja a ser testemunha autêntica do discipulado de vosso Filho, para que o vosso povo sempre O encontre nela, nós vos pedimos:

T. Fazei, Senhor, que nossa vida seja um testemunho de nossa fé.

L. Senhor, por todos os missionários de vosso Evangelho, sobretudo pelos que são perseguidos e pregam sob condições adversas; que encontrem a força que de vós procede, nós vos pedimos:

T. Fazei, Senhor, que nossa vida seja um testemunho de nossa fé.

L. Senhor, ajudai também a nós, batizados e confirmados na fé que recebemos dos apóstolos, a sermos fiéis anunciadores da vossa Palavra e construtores do vosso Reino, nós vos pedimos:

T. Fazei, Senhor, que nossa vida seja um testemunho de nossa fé.

(Preces da comunidade)

S. Acolhei, ó Pai Santo, as preces que vos dirigimos e que são fruto de nossa esperança em vosso auxílio. P.C.N.S.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA



A. A oferenda que mais agrada a Deus é a verdade da vida, vivida na fé verdadeira e nas consequentes obras que ela suscita. O que apresentamos a Deus é o que será a nossa comunhão.

13. APRESENTAÇÃO DOS DONS

1. Enfrentei o dia inteiro / trabalhando a plantação, / semeando e cultivando: / meu suor merece o pão.

Terra boa, chuva e sol; / cresce a uva, cresce o trigo; / no suor do pão e vinho, / meu Senhor, eu te bendigo!

2. O trabalho é cansativo, / tem lugar pra muita gente; / meio-dia, às três, às cinco / chegam outros, de repente.

3. Fim do dia, o pagamento: / recebendo o combinado / vão os últimos, primeiro; / eu serei recompensado.

4. Mas recebo igual a todos / e reclamo: “Não é justo”. / “Se eu te dei trabalho e pão”. / Me responde: qual é o teu custo?

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

S. Oraí, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que este sacrifício se torne uma oferenda perfeita aos vossos olhos e fonte de misericórdia para nós. P.C.N.S.

T. Amém.

15. ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

S. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Ele é a vossa palavra viva, pela qual tudo criastes. Ele é o nosso Salvador e Redentor, verdadeiro homem, concebido do Espírito Santo e nascido da Virgem Maria. Ele, para cumprir a vossa vontade e reunir um povo santo em vosso louvor, estendeu os braços na hora da sua paixão, a fim de vencer a morte e manifestar a ressurreição. Por ele, os anjos celebram vossa grandeza e os santos proclamam vossa glória. Concedei-nos também a nós associar-nos a seus louvores, dizendo (cantando) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

S. Na verdade, ó Pai, vós sois santo e fonte de toda santidade. Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e + o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

T. Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

S. Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

S. Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA A REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

S. Eis o mistério da fé!

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

S. Celebrando, pois, a memória da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T. Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

S. E nós vos suplicamos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T. Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

S. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja, que se faz presente pelo mundo inteiro; que ela cresça na caridade, com o papa Bento, com o nosso bispo Nelson e todos os ministros do vosso povo.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

S. Lembrai-vos também dos nossos irmãos e irmãs que morreram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

S. Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, com os santos Apóstolos e todos os que

neste mundo vos serviram, a fim de vos louvarmos e glorificarmos, por Jesus Cristo, vosso Filho.

T. Concedei-nos o convívio dos eleitos!

S. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

16. RITO DA COMUNHÃO

A. Fazer comunhão é assumir o compromisso com a humanidade autêntica e a conseqüente divindade de nossa vida em Cristo.

17. CANTO DE COMUNHÃO

1. Vem comigo à minha mesa, / vem nutrir toda esperança, / dar as mãos e descobrir / que o meu Pai tudo anima e não cansa!

Sim, eu vou, Senhor da vida, / vou juntar-me aos meus irmãos! / Vai florir um mundo novo, / semeado por tuas mãos.

2. Vem comigo à minha mesa, / vem provar toda alegria / de manter a vigilância: / há surpresa que a vida nos cria!

3. Vem comigo à minha mesa / sustentar a persistência, / pois não basta dizer sim / e depois não tirar consequência!

4. Vem comigo à minha mesa, / vem aprender a ser pequeno, / que o meu reino é de quem serve; / mãos à obra! Que fértil terreno!

5. Vem comigo à minha mesa, / vem buscar força e coragem / de acolher e perdoar, / que o meu Pai sabe ouvir / tal linguagem!

6. Vem comigo à minha mesa, / vem saber de tantas dores; / põe nas mãos o desafio: / mundo irmão não tem rei / nem senhores!

7. Vem comigo à minha mesa, / vem cumprir minha memória, / vem juntar-te aos teus irmãos: / vamos lá renovar toda a História.

18. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

S. Oremos: (pausa) Ó Deus, frutifique em nós a vossa graça, a fim de que, preparados por vossos sacramentos, possamos receber o que prometem. P.C.N.S.

T. Amém.

RITOS FINAIS



A. Falar e fazer o que falamos! Eis a maior expressão da autêntica fé, que agrada a Deus e que transforma o mundo. Procuremos associar esta convicção às nossas práticas de vida. Deus nos ajude!

19. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

20. CANTO

Venham, benditos do Pai! / É tempo de plena alegria! / Desde o início do mundo este reino, / meu reino esperava por este dia.

1. Como esquecer de vocês? / Me encontraram, servindo à vida! / Na fome, na sede e ao desabrigo. / Bem me lembro, foi assim: / vocês me vestiram, cuidaram de mim. / Sem prazo, sem preço e medida. / Por isso, venham!

2. Como esquecer de vocês? / Desprezados e mais aflitos / puderam saber o que é um amigo! / Não foi rito, foi amor: / vocês com justiça cuidaram da dor, / cumpriram meus requisitos. / Por isso, venham!

A LITURGIA DE NOSSA VIDA!

A liturgia de hoje lembrou-nos outro trecho: “Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino dos céus, mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus” (Mt 7, 21)

Quem nunca se deparou na vida com questionamentos sobre a razão e o sentido da sua vivência religiosa, da sua fé? Sobre o porquê de tantos trabalhos pastorais, reuniões e energias gastas na evangelização? Quem nunca olhou para as limitações reais da sua comunidade de fé e se questionou: será que é isto que Jesus realmente pregou ou quis dizer? Seria essa comunidade que Jesus desejava construir a partir de sua pregação? Quantos exemplos contraditórios entre a vida e a fé professada nós presenciamos em todas as instâncias eclesiais? Quantas vezes nos deparamos sendo contraditórios? Nosso impulso evangelizador é movido por necessidades de suprir problemas psico-afetivos e carências não resolvidas em nós mesmos? Nossos engajamentos em trabalhos pastorais são motivados mais pelo nosso orgulho e necessidade de mostrar competência do que por razões realmente cristãs? Certamente são questionamentos legítimos e sobre os quais - quem ainda não os teve - seria um bom momento para parar e refletir, diante de Deus e de si mesmo. Sabemos que só podemos expressar a nossa fé, que é uma atitude de viver conforme Cristo Jesus, sendo fiéis a Deus através da ação do Espírito Santo, através de nossas opções concretas, das nossas atitudes do dia-a-dia. Mas estas opções concretas são realizadas por nós inseridas dentro de um contexto, dentro de uma situação presente, que nem sempre são capazes de refletir sua real intenção. Ou seja, nossa liberdade está sempre sob a pressão concupiscente do pecado. Por esta razão, sempre se faz necessário rever nossa maneira de ser e de viver, para que possamos cada vez mais viver autenticamente como cristãos.

Um bom exemplo de questionamentos que podem nos ajudar nesse processo pode ser encontrado no livro: “A Salvação de Jesus Cristo – A doutrina da graça”, do Pe. Mário de França Miranda, Ed. Loyola, que são: “É nossa fé autêntica ou mera busca de segurança? É nossa castidade autêntica ou instintos adormecidos ou reprimidos? É nossa mansidão autêntica ou fraqueza covarde? É nosso compromisso com o irmão autêntico ou busca disfarçada

de gratificação afetiva? É nossa luta pela justiça autêntica ou fuga dos nossos problemas cotidianos? É nossa prudência autêntica ou medo camuflado? É nossa obediência autêntica ou submissão infantil de imaturo? É nossa atividade apostólica autêntica ou expressão de auto-afirmação? É nossa denúncia profética autêntica ou inconformismo psicopatológico? É nosso amor à cruz autêntico ou autopunição sacralizada?”

Estas perguntas servem não apenas para apontar nossas limitações ou nossa vivência incoerente da fé, mas, sobretudo, para nos alertar sobre os escritos neotestamentários. Sim, devemos estar em constante vigilância, em constante processo de conversão. A chave desse processo está na autenticidade, na nossa honestidade diante de Deus, de nós mesmos e do outro, de reconhecermos nossas fraquezas e nossos limites. Autenticidade e humildade para assumirmos as nossas sombras, os nossos limites, o nosso outro lado de que temos vergonha de reconhecer.

Porque um processo de conversão que não parta de dentro da pessoa é apenas um paliativo para acalmar nossas consciências e tentar nos convencer, e ao próximo, de que estamos buscando o caminho de Deus. É um processo estéril, que não é capaz de transformar a pessoa em sua totalidade, um processo de “faz-de-conta”, que leva à frustração da pessoa. “Sede perfeitos assim como o vosso Pai é perfeito” (cf. Mt 5,43-48). Essa é a meta, certamente inatingível enquanto não tivermos o encontro pessoal com Deus. Uma meta que nos diz que nunca devemos nos acomodar nem deixar de buscar a todo instante a libertação, a nossa conversão autêntica, assumindo nossa real identidade, para que, aos poucos e com a ação do Espírito Santo, possamos ir nos assemelhando a Cristo.

Se a evangelização e as pastorais na Igreja estiverem baseadas no auxílio mútuo para o processo de conversão autêntica e menos preocupadas meramente em transmitir doutrinas e ensinamentos, semeando-os em terra seca, nos veremos sendo mais fortemente sinais de Jesus no mundo. Não é vestindo a fantasia da “santidade” que estaremos nos convertendo ou ajudando nosso próximo nesse processo. E sim, assumindo nossas falhas e limitações, para, a partir delas, começarmos o processo de transformação. Deus nos ajude a ser verdadeiros na fé e na vida!

Equipe Litúrgica Diocesana

LEITURAS DA SEMANA

2ª feira: Rm 11,29-36; Sl 68(69); Lc 14,12-14.

3ª feira: Rm 12,5-16a; Sl 130(131); Lc 14,15-24.

4ª feira: Sb 3,1-9; Sl 41(42); Ap 21,1-5a.6b-7; Mt 5,1-12.

5ª feira: Rm 14,7-12; Sl 26(27); Lc 15,1-10.

6ª feira: Rm 15,14-21; Sl 97(98); Lc 16,1-8.

Sábado: Rm 16,3-9.16.22-27; Sl 144(145); Lc 16,9-15.

Todos Santos: Ap 7,2-4.9-14; Sl 23(24); 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a.

Semanário Litúrgico da Diocese de Santo André - Ano XXXII

Praça do Carmo, 36 - CEP 09010-020 - Santo André - SP

Redação: Equipe de Liturgia Diocesana

Cantos: Hinário ABC Litúrgico 2010/2019

Diagramação: Engenho Nacional Design

Jornalista responsável: Humberto Domingos Pastore MTB 13382

Impressão: www.intergraf.com.br

Tiragem: 80.000 exemplares

www.diocesasantandre.org.br



MILÍCIA DA IMACULADA

“O Evangelho
em primeiro lugar”

Rádio Imaculada Conceição

1490 AM

Ouçe e Participe! - (11) 4397.6500

www.miliciadaimaculada.org.br